

OS GUARANI, KAIOWÁ E TERENA NA RESERVA INDÍGENA DE DOURADOS: RELAÇÕES INTERÉTNICAS ENTRE AS ALDEIAS JAGUAPIRÚ E BORORÓ

NASCIMENTO, Gabriela R. F.¹ (g.ferraz@outlook.com.br).

MOTA, Juliana G.B.². (julianamota@ufgd.edu.br)

¹Discente do curso de Geografia da UFGD – Dourados. Bolsista PIVIC.

²Orientadora do trabalho. Professora do curso de Geografia da UFGD – Dourados.

INTRODUÇÃO

No início do século XX a ocupação na porção sul do estado de Mato Grosso, hoje Mato Grosso do Sul, percorreu os desígnios dos projetos colonialistas de integração do Brasil, os territórios étnicos indígenas foram considerados “espaços vazios” e, portanto, ocupados por não índios. Nesse projeto colonialista os índios foram desterritorializados e forçosamente obrigados a viverem em Reservas. A existência dos Guarani, dos Kaiowá e dos Terena na Reserva de Dourados - criada pelo Serviço de Proteção ao Índio (SPI) e localizada entre os municípios de Dourados e Itaporã/MS -, deve ser entendida nesse contexto colonialista. No entanto, o que parecia ser solução simples, a integração do índio à sociedade brasileira como não índio, se desdobra atualmente nas relações étnicas e territoriais na Reserva.

OBJETIVOS

O objetivo da pesquisa foi identificar, cartografar e compreender os territórios étnicos na Reserva a partir de entrevistas e na elaboração de cartografias indígenas. Durante a pesquisa percebemos as diferenças étnico-geográficas entre os Guarani, Kaiowá e Terena dentre famílias que estão territorializados na Jaguapirú ou na Bororó.

METODOLOGIAS

Para a execução deste trabalho apresentamos os procedimentos metodológicos para a construção da pesquisa, como, levantamento bibliográfico e leituras sobre as respectivas temáticas: historiografia e etnografia sobre os povos Guarani, Kaiowá e Terena, Reserva Indígena de Dourados, territórios e territorialidades e metodologias de pesquisa. As leituras possibilitarão o embasamento teórico necessário para as discussões e análises no que tange os objetivos contidos no plano de trabalho, bem como amadurecimento teórico-metodológico do bolsista e do projeto de pesquisa no qual estará inserido e elaboração de cartografias sociais com a comunidade.

RESULTADOS

Percebemos no decorrer da pesquisa que as três etnias produzem fronteiras para afirmarem (ou negarem) sua diferença étnica na Reserva e, diante disso, a figura do casamento interétnico surge como elemento importante para a construção de alianças e reciprocidades entre famílias de correspondência étnica distintas, o que tem permitido a construção de outras identidades como, *guateka*, *guate*, *Guaka* e *teka*. Tais identidades demarcam uma possível harmonia nas relações interétnicas, apesar de nosso trabalho demonstrar que a produção das diferenças étnico-geográficas é atravessada por relações entre indígenas que vivem na Jaguapirú ou na Bororó. Hegemonicamente, entende-se que as famílias territorializadas na Jaguapirú estão mais próximas ao mundo do branco, em comparação aos modos de vida Guarani e Terena e; a aldeia Bororó aparece como o território cujas relações estão próximas ao mundo do índio, o modo de vida Kaiowá. Aqui, uma consideração é necessária: os Guarani e os Terena estão territorializados, em sua maioria, na aldeia Jaguapirú e os Kaiowá na aldeia Bororó, apesar de terem uma expressiva população territorializada na aldeia Jaguapirú. Nosso trabalho demonstrou a construção das diferenças étnico-geográficas existentes na Reserva ao evidenciar que “os índios não são todos iguais”, como afirmou a Kaiowá *ñandesy* Antônia, e produzem constantemente marcadores de diferenciação entre si, possíveis de serem observadas a partir de suas práticas socioespaciais.



Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico